

LAH-G-D AHS-K R



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA VITÓRIA



HISTÓRIA e IDENTIDADES CULTURAIS DO MUNICÍPIO



PREFEITO MUNICIPAL:

ISPER SALIM CURI

VICE-PREFEITO:

RENATO JOSÉ DE PAULA

**SECRETÁRIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO E CULTURA:
FRANCISCA VÂNIA DE OLIVEIRA SILVA**

**SEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL:
CLÁUDIO SCARPARO
KYANNE LEMOS
MARIA DAS DÔRES MARQUES SOARES**

REVISÃO:

Lusmeire Martins Santos

Colaboradores:

Andreya de Fátima Lima
Controladora Interna

Marksueila Ferreira Souza Amorim
Bethsaíde Severino Rodrigues

SANTA VITÓRIA, 2020

Ficha Cartográfica:

Prefeitura Municipal de Santa Vitória-MG, Secretaria Municipal de Educação e Cultura,
Revista Digital: História e Identidades Culturais do Município, Edição nº01, Santa Vitória,-
MG, 2020, p.53.

SUMÁRIO

1 Apresentação.....	1
2 Caracterização Geral do Município	4
2.1 A cidade de Santa Vitória	4
2.2 Histórico do Município de Santa Vitória-MG.....	5
2.3 Hino Oficial de Santa Vitória-MG.....	17
2.4 Informe Administrativo.....	18
3 Principais manifestações culturais do Município	23
4 Acervo Arquitetônico e Urbanístico.....	29
4.1 Arquitetura.....	29
4.2 Patrimônio Cultural.....	30
4.2.1 Patrimônio Arqueológico	30
4.2.2 Sítios Naturais.....	31
4.3 Patrimônio Protegido por tombamento.....	31
4.4 Bens Inventariados	33
5 Outras informações pertinentes ao município.....	36
5.1 Cartografia.....	36
5.2 Brasão do Município.....	40
5.3 Da área territorial.....	40
5.4 Divisão territorial – características Geográficas.....	41
5.5 Hidrografia.....	42
5.6 Das Terras.....	42
5.7 Território e Ambiente	43
5.8 Perdilândia.....	44
5.9 Chaveslândia	46
5.10 Sistema Econômico.....	48
5.11 Trabalho e Rendimentos	49
5.12 Sistema de Saúde.....	50
6 Referências.....	53

1. APRESENTAÇÃO

Esta Revista Digital é um Histórico da cidade de Santa Vitória, que pretende em poucas laudas demonstrar os principais fatos com relação ao surgimento da cidade. Esperamos que esta Revista Digital, possa servir de referencial de pesquisa e conhecimento para todos os cidadãos santavitorienses, que buscam conhecer um pouco de sua identidade cultural que aqui residem.

2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1- A cidade de Santa Vitória

Santa Vitória é um município Brasileiro do Estado de Minas Gerais, localizado no Estado de Minas Gerais, no noroeste do Triângulo Mineiro-Alto Paranaíba, tendo como municípios confrontantes do lado mineiro as cidades de União de Minas, Limeira do Oeste, Gurinhatã, Ipiáçu e Campina Verde e do lado do Estado de Goiás confronta-se com as cidades São Simão, Caçu, Paranaiguara, Quirinópolis e Goverlândia, com relação as coordenadas geográficas está localizado a uma latitude de 18°50' 19", ao sul e a uma longitude 50°07'17" oeste, estando a uma altitude de 498 metros. O Município possui dois Distritos o de Chaveslândia e de Perdilândia, totalizando área territorial de 3.001.357 km² e uma população estimada em 2019¹ de 19.742 pessoas e densidade demográfica é de 06 habitantes por km² segundo fontes do IBGE.

Grande parte do Município é banhada pelas águas do Rio Paranaíba que divide os Estados de Minas Gerais e Goiás. Sua localização é extremamente estratégica quando servido pela Hidrovia Paranaíba – Tiête – Grande-Paraná encontra-se o vértice formado pelo encontro das Rodovias Federais 364 e 365. É o ponto de conexão rodoviário entre os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

2.2 - Histórico do Município de Santa Vitória-MG

¹ Dados do IBGE, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-vitoria/panorama>, Acessado em 28 de jan de 2020

Santa Vitória fica em Minas Gerais, na divisa com o Estado de Goiás é uma bela cidade do Triângulo Mineiro, especializada na criação de gado de corte e leite. Seu primeiro núcleo povoador foi à fazenda São Jerônimo, as margens do Ribeirão São Jerônimo, no início do século XIX.

A região de Santa Vitória teve uma ocupação tardia, no século XIX, em contrapartida aos caminhos de bandeirantes do século XVII e XVIII que marcaram a expansão do território brasileiro e se dirigiram para aquelas paragens do Triângulo Mineiro. O território brasileiro foi inicialmente povoado pelo litoral, a área de chegada dos portugueses, conseqüentemente, de mais fácil acesso. No século XVII, os habitantes da Capitania de São Vicente iniciaram a exploração do interior por meio de expedições feitas pelos rios e por caminhos que seguiam as trilhas indígenas. Nessa busca pelos indígenas, os desbravadores de nosso território alcançaram as Minas Gerais e descobriram o ouro e as pedras preciosas. O percurso que poderia ser feito em 30 dias era percorrido em dois meses. Iam calmamente, parando ao meio dia. No caminho, plantavam mandioca, milho, abóbora, feijão e batata e criavam ranchos que garantiam a volta. Esse método de viagem era conhecido como “marcha paulista”.

A descoberta do ouro nas Minas Gerais trouxe conflitos entre os paulistas e os emboabas, homens que vieram do nordeste para explorar o ouro encontrado pelos bandeirantes. A disputa acabou afastando boa parte dos paulistas do tão sonhado Sabarabuçu – região da Bacia do Rio das Velhas que engloba as atuais cidades de Belo Horizonte, Sabará, Nova Lima, Raposos, Rio Acima, Caeté, Ouro Preto, Cachoeira do Campo, etc. Esse episódio estimulou a ida dos sertanejos para o oeste.

O caminho para o oeste já era conhecido desde meados do século XVII quando grupos bandeirantes buscaram pessoas para escravizarem. Como seguiam a “marcha paulista” muitas paradas foram estabelecidas no trajeto que ligava a Piratininga (São Paulo) e a Vila Boa (Goiás Velho), mas a região do Goiás era repleta de índios bravos, a maioria caiapós, que não aceitavam a escravidão e a presença dos paulistas. Nas primeiras décadas do século XVIII, eles iniciaram ataque às bandeiras que passavam em seu território e impediram o trajeto para Vila Boa. Diante disso, a Coroa contratou o bandeirante Antônio Pires de Campos para civilizar ou exterminar esses bugres.

Antônio Pires de Campos era experiente em aldear silvícolas porque havia feito um bom trabalho na região de Goiás Velho, casado com Sebastiana Leite da Silva e teve quatro filhos conhecidos: Manoel de Campos Bicudo, Coronel Antônio Pires de Campos, Salvador Jorge Pires e Luiza Leme. Com a demanda vitoriosa contra os caiapós, seus filhos homens se estabeleceram na região. As terras entre o Rio Grande e o Paranaíba foram entregues a eles e, em 1741, construíram a Aldeia de Rio das Pedras no local onde hoje é a cidade de Cascalho Rico.

O Cel. Antônio Pires de Campos, que substituiu o pai nas guerras contra os Caiapós, dizimou aldeias e conseguiu liberar a estrada por alguns anos. Criou ao longo do caminho para os goiases, várias aldeias

de índios mansos para assegurarem a passagem das expedições, mas nunca chegou a ocupar a região de Santa Vitória. Os Caiapós voltaram a emboscar os viajantes da estrada para Vila Boa de Goiás e, em 1755, atacaram a Vila de Goiás Velho. Nesse ataque muitos aldeões foram mortos. O Cel. Pires de Campos foi chamado novamente para resolver o problema. Atacou os Caiapós, mas foi ferido e retornou à aldeia do Rio das Pedras. Foi para Paracatu para proteger o carregamento de ouro do quinto, mas faleceu naquela vila com complicações do ferimento. Seu irmão Manoel de Campos Bicudo, seu herdeiro, também faleceu sem deixar filhos.

Santa Vitória não está às margens da antiga estrada bandeirante que ligava São Paulo a Goiás. Situa-se mais a oeste dela e, portanto, não estava em uma região de passagem. Como os caiapós viviam em guerra com os paulistas e qualquer outro invasor que ali tentasse se estabelecer, provavelmente, eles fixaram suas ocas em localidades mais distantes dos caminhos e das vilas. As duas vilas mais próximas eram aldeamentos de índios rivais dos caiapós, a Aldeia de Santana, hoje Indianópolis, e a Aldeia de Rio das Pedras, hoje Cascalho Rico. Esta última era uma das paradas do trajeto entre Piratininga e Goiás Velho. Assim, acreditamos que os caiapós erguiam suas aldeias temporárias em terras pertencentes ao atual município de Santa Vitória. Há indícios da presença desses homens nos territórios vizinhos ao município, em Gurinhatã e Campina Verde. Foram achados vestígios dessas populações em levantamentos arqueológicos, mas não encontramos nenhum estudo minucioso sobre eles.

Na década de 1960, os antropólogos e estudiosos da condição indígena no país suspeitavam que os caiapós estivessem extintos, mas hoje acreditamos que eles povoam áreas do Mato Grosso e Pará.

Não foi sem razão que se acreditou que eles estavam extintos. Afinal, os caiapós viveram e experimentaram todo um processo de invasão da região sul de Goiás, do Triângulo Mineiro, leste de Mato Grosso e norte de São Paulo, a partir do início do século XVIII. Agiram com ações guerreiras que os tornaram conhecidos como um dos grupos mais temidos e, em decorrência, mais intensamente combatidos durante o século XVIII e XIX em todo o Brasil Central.

No início de século XIX, o Triângulo Mineiro ainda pertencia à Província de Goiás e algumas tentativas foram feitas para tomar posse dos inexplorados campos além da estrada bandeirante.

Os lugares que ela compreende, eram incultos, e desertos até 1807, e apenas conhecia a estrada, que a atravessava de São Paulo a Goiás, onde residiam alguns índios, que tinham saído da Aldeia de Santa Ana, os quais nunca tiveram ânimo de alongar-se para algum dos lados da mesma estrada, nem ao menos meia légua, como depois se conheceu pela cultura sempre vizinhas às suas habitações: então Januário Luís da Silva, Pedro Manuel

Bernardes Ferreira e outros moradores na Freguesia do Desemboque entraram até a distância de algumas léguas de Sertão, e descobrindo lindas campinas, e ótimos matos, apossaram algumas Fazendas, e voltaram tanto por falta de mantimentos, como pelo terror, que lhes inspirava o gentio Caiapó, cujo vestígio encontraram em diversas partes.

O Triângulo Mineiro foi anexado à Província de Minas por um alvará de 01/04/1816. Passou aí a pertencer à Comarca de Paracatu e a divisa entre Minas e Goiás começou a ser delimitada pelo Rio Paranaíba, ao invés do Rio Grande. Segundo Saint-Hilaire, esta era uma reivindicação antiga daquelas populações que não se sentiam agraciadas pela Província de Goiás, além de reclamarem da distância do posto governamental mais próximo. A região do Triângulo Mineiro era inóspita á vida dos luso-brasileiros porque havia freqüentes epidemias de varíola, pouco auxílio da Província de Goiás e inúmeros ataques caiapós. Mas, mesmo diante desses problemas, a descoberta de diamantes em Bagagem, hoje Estrela do Sul, e Patrocínio manteve o fluxo de pessoas naquelas paragens.

Foi exatamente em documentos do século XIX que encontramos os primeiros vestígios de fazendas nas terras da futura Santa Vitória. Em 17 de julho de 1819, foi dada uma sesmaria ao Capitão João Valle Pereira.

Capitão João Valle Pereira, que no Sertão da Farinha Podre, no julgado do Desemboque, na Barra do Ribeirão dos Santos Fortes com o Ribeirão de São Jerônimo correndo sua medição pelo dito Ribeirão dos Santos Fortes acima por um e outro lado do mesmo ribeirão se acham terras devolutas de criar e de agricultura de José Francisco de Azevedo, e Rufino Luiz da Silva, e hoje pertencentes a Raymundo da Cunha por um lado e pelos mais com Sertão baldio, e porque o suplicante as queria por legítimo título de sesmaria, me pedia lhe concedesse na dita paragem três léguas de terra comprida e uma de largo na forma de Ordens.

Em pesquisa realizada para escrever a história do município, foram encontrados dados que indicavam os primeiros proprietários da fazenda São Jerônimo Grande. Segundo o estudo realizado, nos mapas de população da região do Sertão da Farinha Podre havia o registro de Sr. Bernardo José de Souza, casado com D. Ana Joaquina do Espírito Santo, ambos pardos e forros. O casal tinha oito filhos e possuía dois escravos. Cruzando esses dados com uma certidão de compra e venda da fazenda de São Jerônimo, arquivada no cartório do 2º Ofício da Comarca do Prata, ele concluiu que o primeiro morador de Santa Vitória foi o Sr. Bernardo e sua Família.

Digo, eu Bernardo José de Souza e minha mulher D. Anna Joaquina do Espírito Santo que entre os mais bens de que somos senhores e possuidores com livre e geral administração é bem assim uma sorte de terras sitas nas margens do Ribeirão do São Jerônimo, vertente do Rio da Prata, que se compõe de campos e matos, termo do julgado do Desemboque, Freguesia de Santo Antônio do Uberaba, cujas terras havemos por posse e por compra tendo uma sesmaria medida sendo suas divisas pela barra do Córrego do Barreiro com o Rio da Prata pelo Córrego acima até o Baú, a oeste e rumo direito á barra do córrego São Domingos com o Ribeirão de São Jerônimo, e desta barra pelo espigão em rumo á ponta da serra, que fica acima da cabeceira do buriti do Pião, sendo esta divisa com Camargos e Vieira Mosso, seguindo pela serra até a vertente do córrego da invernoada onde finaliza a dita serra e desta procurando a cabeceira do córrego que faz barra no Porto do Rio Paranaíba, sendo estas divisas pelo espigão, que fica a esquerda deste córrego, vindo a ser tudo quanto verte a dito córrego até ao dito rio Paranaíba e por esse acima até a barra do Rio da Prata e por essa, acima até a barra do dito córrego barreiro, cujas terras medidas e demarcadas acima: rancho, curral e quintal campos cobertos, matas virgens e capoeiras, sem constrangimentos de nossas livres vontades vendemos e com efeito vendido temos ao Capitão Manoel Joaquim Alves pelo preço e quantia de quatro contos de réis por tempo de três anos de que me passou o crédito, ficando o comprador obrigado a pagar a respectiva décima, e por isso transferimos na pessoa dele comprador toda a posse e domínio jus e ação que tínhamos nas ditas terras, e as poderá possuir, lograr, desfrutar, alienar, vender como suas, que são e ficam sendo para todo e sempre, e nos obrigamos a fazer-lhe esta venda firme e valiosa, e se necessário for reduziremos a escritura pública, e quando neste escrito falte algumas cláusulas aqui as havemos por expressas e declaramos selada uma fizesse especial menção, e para clareza do referido pedimos e rogamos a Francisco Lopes do Nascimento que este escrevesse e como testemunha assinasse, e eu me assino somente com meu nome que uso e a rogo da vendedora que não sabe escrever, assina Antônio Vieira Mosso em presença das testemunhas abaixo assinadas. Hoje, Santa Rosa, 05 de dezembro de 1832.

Naquele mesmo dia, o Capitão Manuel Joaquim Alves comprou outras terras vizinhas às do Sr. Bernardo. Assim, compôs a enorme fazenda que pertenceu à família Paranaíba, a fazenda de São

Jerônimo Grande. Ela seguia do Rio Paranaíba até as terras que ficam às margens do lado direito do Rio São Jerônimo, ocupando uma parte do que hoje é o município de Gurinhatã.

Encontramos também a menção a uma fazenda em Paranaíba no Termo de Uberaba que pertenceu ao Sr. Antônio Joaquim Alves e sua esposa Ana Joaquina de São José, ambos moradores da Fazenda da Prata, em Lavras do Funil, sul de Minas. Eram proprietários de fazendas em São Tomé das Letras e na partilha, feita em 1854, estavam presentes os filhos do casal, Sr. Manoel Joaquim Alves, casado com Mecias Carolina de Jesus, e Maria Luíza Alves casada com Outro Manoel Joaquim Alves. Assim, acreditamos que são três pessoas com o mesmo nome. O primeiro Capitão Manoel Joaquim Alves casou-se com Ana Rosa de Andrade em 1806 e era filho do Tenente José Alves e D. Benta Narciza de Santana. Possivelmente ele era irmão de Antônio Joaquim Alves. Este se casou em primeiras núpcias com Maria Luíza da Conceição, filha de Maria Antônia de Jesus e Capitão José Pinto Ribeiro, falecida em 1823. O casal teve uma filha chamada Maria Luíza Alves. O Sr. Antônio Joaquim Alves casou-se depois com D. Ana Joaquina de São José com quem teve um filho chamado Manoel Joaquim Alves (Junior). Este Cap. Manoel Joaquim Alves foi casado com Mécias Carolina de Jesus. Assim, acreditamos que o Primeiro Capitão Manoel Joaquim Alves comprou a fazenda do Sr. Bernardo, em 1832. Possivelmente, seu filho, Capitão Manoel Joaquim Alves, casou-se com Maria Luíza Alves, sua prima e filha de Manoel Joaquim Alves e Maria Luíza da Conceição e herdeira da fazenda da Prata, no sul de Minas e da fazenda do Paranaíba.

Entre os testamentos e inventários disponíveis no banco de dados on line do Projeto Compartilhar, nos deparamos com muitas referências a terras no Sertão da Farinha Podre e no Tijuco. Certificamos que esse Tijuco é o São José do Tijuco, ou Tejuco, hoje Ituiutaba. O Capitão Manoel Joaquim Costa era proprietário de bens no Julgado do Desemboque:

Fazenda Bela Cruz, no curato de Dores Freguesia de Santo Antônio de Uberaba, cuja avaliação foi feita por seus irmãos José Joaquim de Souza e André Martins Ferreira, que lá vivem; 350 cabeças de gado vacum; Terras da Fazenda Bela Cruz com suas benfeitorias 8.400 alqueires – 11:950\$000; Terras em duvida com Antônio Luis Machado 350 alqueires - 1:100\$000; Fazenda de culturas e campos denominados Tijuco – 3 léguas medidas e demarcadas – 2:500\$00.

Seu filho, Manoel Joaquim da Costa Monteiro, herdou uma das fazendas do desemboque, constando em seu testamento, em 1845, a Fazenda Tejuco, no Sertão da Farinha Podre, no termo de Uberaba, com 3 léguas de comprimento por uma légua de largo, no valor de 8:000\$000.. outras terras da região foram listadas em inventários do Sul de Minas, indicando o grande fluxo de pessoas dessas áreas para a região do Triângulo.

O primeiro Capitão Manoel Joaquim Alves faleceu em 1840, segundo os documentos da divisão das suas terras. Seus filhos, Manoel Joaquim Alves que se casou com D. Maria Luíza Alves, e José Joaquim Alves, casado com Cândida Maria de Jesus, herdaram as terras da fazenda de São Jerônimo Grande. Segundo o Sr. Oton de Moraes Paranaíba, as terras da sua família foram adquiridas de uma viúva do sul de Minas que perdeu seu marido e escravos em um ataque caiapó na região do Desemboque. Não encontramos nenhum vestígio dessa afirmação nos registros de testamento e inventários, mas como havia muitos proprietários de terras naquelas paragens que eram do sul de Minas e os ataques dos indígenas também era comuns no local, essa é uma afirmação possível. O que podemos sugerir é que as terras adquiridas dessa maneira não foram as mesmas que descobrimos os contratos de compra e venda.

Santa Vitória iniciou seu povoamento, então, a partir da iniciativa corajosa de enfrentar os silvícolas e adquirir terras na região para a agropecuária. Mas houve outro problema que contribuiu para desacelerar o desenvolvimento da cidade, a casa da Fazenda São Jerônimo não ficava nos arredores da sede do município, e sim em Gurinhatã. Esse quadro se reverte com a construção da igreja Nossa Senhora das Vitórias, em 1900.

Dizemos nós, abaixo assinado – José Joaquim Alves e minha mulher Emerenciana Augusta Pereira - que de nossa livre e espontânea vontade, fazemos a doação a Nossa Senhora das Vitórias de São Jerônimo, de um terreno de 20 alqueires, no valor de cento e oitenta mil reis, na fazenda de São Jerônimo do distrito de São José do Tijuco, município do Prata, Estado de Minas Gerais, no lugar denominado “Boi”, onde existe um pequeno e antigo cemitério, para que ali se construa uma capela desta invocação da mesma senhora, servindo o terreno de patrimônio à mesma, conforme o nosso desejo. Este terreno, o possuímos livre e desembaraçado de qualquer ônus por herança de nosso pai e sogro Manoel Joaquim Alves e assim o transferimos a referida Senhora, com toda a posse, jus e domínio que o mesmo temos, obrigando-nos a fazer esta doação sempre firme e valiosa. Não nos obrigamos, porém, a pagar os direitos de siza...e outros devidos por esta doação. E por assim havermos feito, mandamos passar e firmamos este documento.

São Tomé das Letras, 01 de Janeiro de 1900

José Joaquim Alves Paranaíba

Emerenciana Augusta Pereira

Que este escreve e assina, Manoel Luiz Alves

Tenente João Teophilo Alves

Tenente João Thomaz D'Aquino Villela

Tenente Manoel de Andrade Junqueira.

A capela de Nossa Senhora das Vitórias foi erguida após essa doação. Nossa Senhora das Vitórias remete às guerras dos espanhóis contra os mouros, durante sua invasão e permanência na Espanha. A primeira igreja de Nossa Senhora das Vitórias foi erguida, então, em comemoração a uma das vitórias dos cristãos contra os mouros. Em Santa Vitória isso se deveu à fé dos doadores do terreno para a construção do templo, o Sr. José Joaquim Alves Paranaíba e D. Emerenciana Augusta Pereira. O terreno foi doado em 1900, mas a igreja só foi construída em 1904, sob orientação do Padre Ângelo. Foi feito apenas um cômodo e só depois expandido para se transformar na capelinha atual. Hoje, o cemitério não fica mais nas proximidades, mas o prédio ainda guarda suas características originais

Há o registro, no documento de doação escrito em São Tomé das Letras, da existência de um antigo cemitério nas terras doadas à Igreja para a construção do templo em honra a Nossa Senhora das Vitórias. Em textos arquivados na prefeitura consta a inauguração de um cemitério nos arredores de onde seria a Igreja, em 1898 e em outros há a afirmação de que o cemitério foi construído com madeira fincada, em 1905, pelos irmãos Jose Fernandes da Silva Coelho e Joaquim Fernandes da Silva Coelho.

A partir de meados do século XIX, as descobertas científicas guiaram as normas públicas para a construção de cemitérios afastados dos núcleos urbanos e murados. Essas medidas visavam à higiene e a proteção contra doenças proliferadas pelo contágio da terra do cemitério com a água. Nesse momento, as posturas municipais mineiras instituíram a necessidade de construir cemitérios públicos e em locais mais distantes. Antes de 1898, os mortos da região eram enterrados em um cemitério que havia em São José do Tijuco, Ituiutaba, como aconteceu com o capitão Manoel Joaquim Alves, no ano de 1888 ou em cemitérios particulares. Em 1898 teria sido construído, então, um cemitério no lugarejo de Córrego dos Bois de São Jerônimo e, em 1905, outro possivelmente foi construído, mais distante da igreja. Não sabemos ao certo se dois cemitérios distintos foram construídos em tão curto período de tempo ou se são o mesmo. Mas a tendência do momento era distanciar os cemitérios dos locais de convívio da comunidade.

Esses cemitérios não existem mais e em seu lugar foi inaugurado, em 1950, na gestão do prefeito Genésio Franco de Moraes, o Cemitério Municipal de Santa Vitória.

No início do século XX, Santa Vitória ainda pertencia à Ituiutaba. Sua primeira escola foi inaugurada em 1914, chamada Grupo de São José, com ela a nomeação da professora D. Izabel Alves de Souza Bastos. Foram professores da escola D. Ana Rosa Paranaíba, Sr. Eurico Romero da Silveira, D. Rita Tavares da Silveira. Luiza Parreira de Oliveira Alvim, Arthumar de Oliveira Parreira, Áurea Bernardes

Cameiro e Adélia Americano do Brasil. A escola era separada por gênero e os meninos não podiam conversar com as meninas. Segundo o Sr. Oton, às vezes a policia ficava olhando para verificar se havia tentativas de interação entre os dois grupos.

Atualmente, o município conta com quinze escolas. Elas são APAE-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Escola Municipal Geraldo Ribeiro, Escola Municipal Luiz Dib, Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, Escola Municipal São José, Escola Municipal Tancredo Neves, Escola Municipal de Chaveslândia, Escola Estadual José Paranaíba, Escola Estadual Prefeito José Franco de Gouveia, Escola Estadual Professora Dirce Maria de Oliveira, Cemei Luiza Maria de Paula, Cemei Alcione Siqueira Faria Rodrigues, Cemei Ercílio Domingues Franco, Cemei Andeir Nunes da Silva e COESA-Cooperativa de Ensino de Santa Vitória.

A primeira venda da cidade pertenceu ao Sr. Salustiano Brechó de Moraes, conhecido como Salustiano Caixeta, fundada no início do século XX. Natural de Igarapava, o Sr. Salustiano chegou a Santa Vitória por volta do ano 1904 e adquiriu um sítio. Depois que sua esposa faleceu, ele casou com Maria Cândida de Lima. Nos anos seguintes, construiu uma casa e abriu uma venda, chamada Junqueira, Moraes & Cia. Eram sócios do negócio os Srs. Joaquim da Costa Junqueira, Salustiano Brechó de Moraes e José Pedro Mariano.

O Sr. Salustiano faleceu em 1915 eletrocutado. Um raio caiu nas proximidades de sua casa e a eletricidade dissipada pelo relâmpago matou algumas pessoas que estavam na área atingida.

A segunda venda aberta na cidade foi a Flor de Abril que durou do início do século até o ano de 1963. Ela pertencia aos Srs. Reinaldo Franco e Joaquim Coelho da Silva. Era uma loja de secos e molhados que vendia tecido, querosene, foice, arma, chapéu, açúcar, etc.

As duas primeiras décadas do século XX reservaram à Santa Vitória um grande progresso. Foram construídas as primeiras casas e, em 1918, já havia oito casas na cidade. A igreja e o cemitério foram estabelecidos e demarcados. As primeiras professoras iniciaram seus trabalhos de alfabetização das crianças na nova escola inaugurada. A banda de Santa Vitória foi criada com o nome de Lira de São Tomé e o primeiro automóvel foi trazido pelo Capitão Nico, em 1918. Todas essas inovações indicavam o crescimento da cidade e, ocasionalmente, sua elevação para Distrito de Santa Vitória, subordinado ao Município de Ituiutaba, pela Lei Estadual nº 843, de 07 de setembro de 1923.

Art. 5º - Ficam criados os seguintes distritos:

(...)

LXXVI – de Santa Vitória, com sede na povoação do mesmo nome, no município de Ituiutaba, com as seguintes divisas: Começam na foz do rio da Prata no Paranaíba; por aquele acima até encontrar o

córrego de Barreiro; por este acima até suas cabeceiras; destas em rumo á ponta da Serra da Água Fria; pelo espigão desta serra até defrontar com as cabeceiras da vertente do junco: por esta abaixo até o Ribeirão de São Jerônimo por este acima até a vertente de Joaquim Casimiro; por esta acima, até suas cabeceiras; desta em rumo direito às cabeceiras da vertente do Matão, no alto da serra dos Patos; pelo espigão desta passando pelo estreito do Vigário, até a ponta da Serra que divide as águas do Córrego da Grama das do Córrego do Barreiro; da ponta desta serra em rumo certo às cabeceiras do Córrego da Divisa; por este abaixo até o Ribeirão Arantes; por este abaixo até Ribeirão de São Domingos; por este abaixo até o rio Paranaíba e por este acima até onde teve começo.

Na década de 1920, 1930 e 1940, o Distrito de Santa Vitória viu a criação do seu primeiro cartório, cujo escrivão foi o Sr. José Martins de Oliveira Andrade. A inauguração de sua primeira farmácia, em 1944, de propriedade dos Srs. Venerando José Ferreira e João Primo de Oliveira. Em 1940, surgiu a primeira linha de ônibus que ligava Santa Vitória à Ituiutaba, de propriedade do Sr. João Martins de Assunção e depois de João Villela. Em 1945, foi aberto o posto do correio, tendo como funcionária D. Irany Moraes Paranaíba. O município de Santa Vitória foi criado pela lei nº 336 de 27 de dezembro de 1948. O anexo 2 desta norma estabelece os limites municipais da Santa Vitória.

Município de Santa Vitória

a) Limites Municipais

1 - Com o Estado de Goiás: Começa no rio Paranaíba na foz do rio Arantes; segue pela divisa interestadual Minas-Goiás até a foz do Tijuco.

2 – Com o Município de Ituiutaba: Começa no rio Paranaíba na foz do rio Tijuco; sobe por este rio até a foz do ribeirão São Jerônimo; sobe por este até a foz do córrego Mandacaia; daí, segue pelo espigão entre os córregos do Retirinho e Pião, até alcançar a cabeceira do córrego do Borá; desce por este e pelo córrego do Cervo até o ribeirão dos Patos; atravessa este e segue pelo espigão até o ponto fronteiro à cabeceira do córrego do Vizeu.

3 – Com o Município de Campina Verde: Começa no divisor entre o ribeirão dos Patos e o rio Arantes, na cabeceira do córrego do Vizeu; desce por este córrego até a sua foz no rio Arantes.

4 – com o município de Iturama: (atualmente, outros municípios foram criados) começa no rio Arantes na foz do córrego do Vizeu; desce pelo rio Arantes até a sua foz no rio Paranaíba.

Com a emancipação do município, foi eleito o primeiro prefeito, Sr. Genésio Franco de Moraes, cujo mandato foi de 03 de abril de 1949 a 03 de abril de 1953. Seu trabalho foi organizacional porque se iniciava a prefeitura e foi preciso estruturar e criar cargos, contratar funcionários, alugar o imóvel para sediar a prefeitura, comprar móveis, etc. O dinheiro era pouco para muitas tarefas, mas conquistou seus objetivos e calçou muitas ruas, construiu o cemitério atual e, junto com a sociedade São Vicente, ergueu o Hospital São Vicente, hoje, extinto.. Foi prefeito duas vezes e faleceu no meio do seu segundo mandato em 1966.

O segundo prefeito de Santa Vitória foi o Sr. Eudócio Cândido Severino, conhecido por Doca Severino. Era filho de João Cândido da Silva e Amélia Severino. Governou de abril de 1953 a janeiro de 1955. Seu vice foi José Francisco Pereira. Teve um segundo mandato de 03 de fevereiro de 1959 a 30 de janeiro de 1963, cujo vice foi Januário de Freitas Silveira.

Em janeiro de 1955, o Sr. Sebastião José Ferreira, vulgo Sebastião Bonito, tomou posse na prefeitura de Santa Vitória. Seu apelido foi uma extensão de um parente que era chamado de Bonito por ter boa aparência. Sebastião Ferreira chegou à Santa Vitória em 1942 e adquiriu a Fazenda da Invernada do Cel. Emídio Marques Ferreira. A Invernada fazia parte da antiga fazenda de São Jerônimo Grande e foi dada ao Cel. Emídio em troca por serviços prestados na divisão das terras. Sebastião Bonito doou terrenos para os padres Lazaristas de Campina Verde para que fosse dada assistência religiosa aos fiéis de Santa Vitória. Durante sua gestão contribuiu para o desenvolvimento da cidade.

Em 1963, tomou posse novamente o Sr. Genésio que faleceu em 1966, ficando em seu lugar por um ano o Vice-prefeito, o Sr. Pio Bonito. Ele era filho do Sr. Sebastião José Ferreira e D. Gabriela Ferreira de Queiroz. Completou os trabalhos iniciados pelo Sr. Genésio Franco .

No próximo mandato, de 1967 a 1971, o prefeito eleito, Sr. José Franco de Gouveia, assim como o Sr. Genésio, faleceu em meio à legislatura, em 01 de maio de 1970. O vice-prefeito, Sr. Jerônimo Teodoro, assumiu a prefeitura. O Sr. José Franco de Gouveia trouxe a energia elétrica da CEMIG para a cidade e o serviço telefônico da CTBC. Segundo o Sr. Laerte Gonçalves, a energia em Santa Vitória era a vapor, colocada pelo Sr. Orlando Franzão, na década de 1940. Em 1958, o motor estragou e o Sr. Orlando comprou um motor estacionário que fornecia energia até as 22 horas por causa de uma fábrica de manteiga instalada na cidade. A Fábrica de Manteiga e Laticínios Pindorama funcionava durante o dia com a energia do motor e a noite, quando parava de trabalhar, a energia iluminava a cidade. Na década de 1960, o Sr. Genésio, então prefeito do município, comprou outro motor estacionário para Santa Vitória que durou até a década de 1970, quando a CEMIG instalou dois motores para ter luz

elétrica por 24 horas.

Em 1971, sob ao cargo de prefeito o Sr. Salustiano Vasconcelos de Moraes. Ele era filho do Sr. Genésio Franco de Moraes, ex-prefeito do município. Sua gestão foi tão promissora quanto a de seu pai. Ele perfurou poços artesianos e construiu um reservatório para fornecer água para a cidade, que até então não tinha distribuição pública. Asfaltou ruas e estradas e reformou o Hospital. Seu mandato durou até o dia 30 de janeiro de 1973.

O Sr. Pio Bonito tomou posse no cargo de prefeito em 31 de janeiro de 1973 e complementou a gestão anterior. Abriu mais poços artesianos para aumentar a distribuição de água e ampliou a rede elétrica para melhorar a distribuição de energia e atingir mais casas. Ele comprou novos motores para atender a cidade. Tentou trazer a energia da CEMIG, mas não conseguiu por motivos técnicos. Deixou o cargo em janeiro de 1977. Foi vereador por vários mandatos e sempre contribuiu para o progresso de Santa Vitória.

O próximo prefeito foi o Sr. José Arantes Pereira, conhecido popularmente por Zezinho Arantes, que marcou época em Santa Vitória administrando com poucos recursos, pois o Município não recebia verbas, tanto do Governo Estadual quanto do Federal e ainda teve que enfrentar uma Câmara de Vereadores na sua maioria, oposicionista, mesmo assim, fez uma importante administração. Durante a sua gestão, importantes feitos foram realizados, dando início a importantes obras de infraestrutura, implementação de sistema abastecimento de água, efetuado através concessão para a Copasa e realização de pavimentação asfáltica de diversas ruas da cidade e do Bairro Dom Alexandre. Uma obra que se tornou o cartão postal da cidade foi a construção da Praça Francisco dos Reis Goulart, inaugurada em 1982, que hoje ainda, é palco de grandes eventos, como por exemplo, a Festa de Reveillon e sorteio de prêmios realizados pela ACISV.

O mandato seguinte de 1983 a dezembro de 1988 e o prefeito eleito foi o Sr. João Batista de Lima em sua gestão foram criados os centros comunitários, creches e postos de saúde, construiu bairros populares e doou casas aos cidadãos carentes do município, como Bairro São João

Em 1989, subiu à Prefeitura de Santa Vitória o Sr. Lourival Domingues Franco que permaneceu no cargo até dezembro de 1992. Em seu mandato foi construído o fórum da recém criada Comarca de Santa Vitória. Em 1997, ele subiu novamente ao cargo e tentou implantar a hidrovía do Mercosul que ligaria o rio Tietê ao Paranaíba e Paraná. Mas as dificuldades foram maiores e o projeto não atingiu seus objetivos.

O mandato entre os dois exercidos pelo Sr. Lourival foi do Dr. Antônio Celso Andrade Domingues que durou de janeiro de 1993 a dezembro de 1996.

O Dr. Antônio Celso Andrade Domingues, eleito em 1993 - 1996 e depois foi novamente eleito em 2005-2008 e 2009-2012. Ele, além de prefeito, é médico no município e continua atendendo seus pacientes. Durante as suas Gestões teve como prioridade dotar o município com obras estruturantes como pavimentação, rede pluvial, esgoto e moradias. Incluindo praças, destacando a "Praça Antonio Ferreira de Queiroz" (praça redonda), cartão postal de nossa cidade, juntamente com a Concha Acústica da Praça Francisco dos Reis Goulart. Merecem destaque as obras sociais: construção de uma creche e PSF no bairro D. Alexandre e ampliação do cemitério municipal, um PSF e o Curumim na Vila Rica. Participou, decisivamente em ações políticas junto ao Estado e administrativamente no município, para o advento da Empresa Santa Vitória Açúcar e Álcool e Energética de São Simão do Grupo Andrade, (no momento, desativada) gerando novos postos de trabalho .

Entre os anos de 2001 e 2004, o Sr. Adalto José Fonseca de Lima exerceu o cargo de prefeito do Município de Santa Vitória. Durante a sua gestão foi marcada pela compra do antigo Banco Itaú, onde foram realizadas as reformas e adaptações transformando aquele local no Paço Municipal "Luismar Pereira", com instalações modernas e capacidade de oferecer bom atendimento ao público. Realizou reformas e fez adaptações no antigo prédio que abrigava a Prefeitura Municipal para tornar-se então, o Pronto Atendimento "Jerônimo Teodoro", sendo uma das referências em saúde até os dias atuais. Construiu e inaugurou o tão sonhado Ginásio Poliesportivo, no Bairro Dom Alexandre que recebeu o nome de Ginásio Poliesportivo Fausto Quirino de Souza.

Entre os anos de 2013 a 2016, assumiu Genésio Franco de Moraes, filho e neto de Ex- Prefeitos da cidade de Santa Vitória. Durante a sua gestão foi marcada pela reativação de projetos, tais como PROERD e COMAD e foi criado a Semana da Criança, sendo reconhecido pela ABRINQ, como prefeito "Amigo da Criança". Com relação à infraestrutura, terminou a construção do CEMEI "Ercílio Domingues Franco", localizado no Bairro Brasil.

Na atual gestão 2017 a 2020, tem como Gestor Municipal Isper Salim Curi, onde seu governo está sendo marcado pelo o dinamismo, austeridade, honestidade e transparência de seus atos. Dentre os seus feitos destacam a preocupação com a educação de nossas crianças, sendo realizados importantes investimentos em infraestrutura, tais como as reformas e ampliação do CEMEI "Maria Luiza de Paula" CEMEI "Ercílio Domingues de Franco" e Escola Municipal "Geraldo Ribeiro", sendo considerado pela população "Prefeito Amigo da Educação".

2.3 -Hino Oficial de Santa Vitória-MG

Lançado em 1995 o Hino Oficial de Santa Vitória –MG.

Música: Lael Neves Keller

Letra: João de Deus Rezende Costa

Santa sempre será nossa Vitória
Na defesa do Bem e da Verdade.
Corajosos fazemos a História:
Otimismo, trabalho, lealdade.
Nós queremos somar as nossas vidas
O projeto de Deus realizar.
Dentro desta cidade tão querida,
Os valores eternos consagrar.
GRATIDÃO, fundadores vitoriosos,
É o gesto dos filhos. Aceitai-o.
Recebei, pioneiros gloriosos,
Estas rosas de 31 de maio.
União proclamamos e vivemos
Foi assim que esta terra floresceu.
De mãos dadas, irmãos, comemoremos:
Uma Santa Vitória Deus nos deu.
Pelas águas do Córrego dos Bois
Flui saudosa ternura de lembranças.
Ó amigo, não deixes pra depois,
Teu agir com amor e esperança.
Uma cruz: o primeiro monumento
Água pura: primeiro mutirão.
Luz da Fé para todos os momentos
Ó meu Deus, quanto amamos este chão!
GRATIDÃO, fundadores vitoriosos,
É o gesto dos filhos. Aceitai-o.
Recebei, pioneiros gloriosos,
Estas rosas de 31 de maio.
União proclamamos e vivemos
Foi assim que esta terra floresceu.
De mãos dadas, irmãos, comemoremos:
Uma Santa Vitória Deus nos deu.

Tantos outros merecem nossas flores,
Suas vidas queremos aplaudir.
Orgulhosos, sejamos seguidores
Vamos todos felizes construir
Esta Santa Vitória fraternal.
Mundo novo que tanto desejamos
Nova Pátria teremos afinal.
Aclamai a Bandeira que levamos.
GRATIDÃO, fundadores vitoriosos,
É o gesto dos filhos. Aceitai-o.
Recebei, pioneiros gloriosos,
Estas rosas de 31 de maio.
União proclamamos e vivemos
Foi assim que esta terra floresceu.
De mãos dadas, irmãos, comemoremos:
Uma Santa Vitória Deus nos deu.

2.4 -Informe Administrativo

O Distrito de Santa Vitória foi criado em virtude da Lei Estadual nº 843 de 07 de setembro de 1923 com sede no povoado de igual nome e *território desmembrado de Ituiutaba. Continuava subordinado ao município de Ituiutaba, através da divisão Judiciária administrativa para vigorar no quinquênio 1944-1948.* O Distrito de Santa Vitória perde parte de seu território *para a formação do Distrito de Gurinhatã* continuando subordinado ao município de Ituiutaba.

O município foi criado pela Lei Estadual nº 336 de 27 de dezembro de 1948. Desmembrado de Ituiutaba, o Município (constituído apenas do distrito sede de Santa Vitória) foi criado pela Lei Estadual nº 336, de 27-12-1948 e instalado em 01-01-1949.

Pela Lei Estadual nº 2764, de 30-12-1962, foram criados os distritos de Chaveslândia e Perdilândia, anexados ao Município de Santa Vitória.

O aniversário de *Santa Vitória* era comemorado dia 27 de dezembro, data de emancipação política do município e passou a ser comemorado no dia 09 de setembro, devido o mês de dezembro ser um mês chuvoso. Atualmente é comemorado dia 31 de maio, em homenagem a *Nossa Senhora das Vitórias, padroeira do município.*



Foto 1: Galeria dos Prefeitos
 Fonte: Imprensa Prefeitura M de Santa Vitória-MG

Segue o Resumo geral de todos os administradores a Comarca de Santa Vitória-MG:

Câmara/Período	Prefeito	Vice-prefeito	Vereadores
1ª 03/04/49 A 03/04/53	Genésio Franco de Morais	José Flauzino Franco	<ul style="list-style-type: none"> Francisco dos Reis Goulart/49 José Francisco Soares/50 João Vieira do Carmo; Jerônimo Alves da Silva; Gabriel Alves de Vasconcelos; Levi Lisboa Lima; Pedro Moreira Gonçalves Liomar Pereira de Miranda; Sebastião José Ferreira.
2ª 04/04/53 A 30/01/55	Eudócio Cândido Severino (Doca Cândido)	José Francisco Pereira	<ul style="list-style-type: none"> Nelson Jacinto de Freitas; Genésio Franco de Morais; José da Silveira Guedes; Amador José dos Santos; José Waldemar da Silva; José Francisco Soares; João Vieira do Carmo; Januário de Freitas Silva; Francisco José Muniz.
3ª 31/01/55 A	Sebastião José Ferreira (Sebastião Bonito)	Lavino Tiago de Freitas	<ul style="list-style-type: none"> Osmar José Pereira; Amador José dos Santos; Lázaro da Silveira Guedes/56 José Signorelli Sobrinho/58 Jerônimo Teodoro; Jerônimo Ferreira do Prado; Astrogildo Pedro Mariano; João Alves Marinho;

02/03/59			<ul style="list-style-type: none"> • José Waldemar da Silva. •
4ª 03/02/59 A 30/01/63	Eudócio Cândido Severino (Doca Cândido)	Januário de Freitas Silveira	<ul style="list-style-type: none"> • Juvenal Teodoro Arantes/59 • Salustiano Vasconcelos de Moraes; • João Guedes de Medeiros; • José Francisco Muniz; • Astrogildo Pedro Mariano; • João Batista Capanema/60 • Aureliano Francisco Leal; • Jerônimo Teodoro/62 • João Franco de Macedo(Cassado 03.03.60); • Anué Domingues da Costa(Emp. 08.03.60).
5ª 31/01/63 A 02/02/67	Genésio Franco de Moraes (faleceu em 06/03/66) Pio Bonito (a partir de 12/03/66)	Pio Bonito	<ul style="list-style-type: none"> • João Abadio Franco63 a 67 • Mário Cândido Ferreira; • José Francisco Muniz; • Josma José de Rezende; • Jerônimo Teodoro; • Conceição Ferreira de Queiroz; • José Franco de Gouveia; • Antônio Lorena de Queiroz; • Joaquim Ferreira do Prado.
6ª 03/02/67 A 31/01/71	José Franco de Gouveia (faleceu em 01/05/70) Jerônimo Teodoro (a partir de 03/05/70)	Jerônimo Teodoro	<ul style="list-style-type: none"> • João Abadio Franco/67 • Ozílio Francisco de Freitas/70 • José Francisco Muniz • Conceição Ferreira de Queiroz • Pio Geraldo de Queiroz • Antônio Lorena de Queiroz • Josma José Rezende • Joaquim Teodoro de Queiroz • Valdir Maia de Queiroz • Mário Cândido Ferreira.
7ª 01/02/71 A 30/01/73	Salustiano Vasconcelos de Moraes	Joaquim Prado Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • Pio Bonito/71 • João Abadio Franco • Mário Cândido Ferreira • Walterson Luiz do Prado • Ozílio Francisco de Freitas/72 • Jerônimo Guedes de Medeiros • Jaime Teodoro Guimarães • Gerson Miguel de Lima • Sebastião Pereira dos Santos
8ª 31/01/73 A 30/01/77	Pio Bonito	Ercílio Franco Domingues	<ul style="list-style-type: none"> • Alceu Ferreira de Queiroz/73 • Ésio Paranaíba/76 • Walterson Luiz do Prado • Mário Cândido Ferreira • Horácio Marques Ferreira • João Guedes de Medeiros • Ozílio Francisco de Freitas • Synésio Teixeira Brito • José Macedo Ferreira • Hildo Franco Muniz-23/03/73 • Odemério Pedro da Silva 23/03/73/74
9ª 31/01/77			<ul style="list-style-type: none"> • José de Freitas Amaral/77 • Synésio Teixeira Brito • Pio Cândido da Silva/79 • José Bento de Queiroz - Licenciou (27.04.79) - Assumiu Lourival Teodoro da Silveira • Armando Parreira de Oliveira - Renunciou (23.02.70) -

A 31/01/83	José Arantes Pereira	Joaquim Teodoro Queiroz	Assumiu Ailson Martins santos <ul style="list-style-type: none"> • José Francisco Cândido • Sebastião Barbosa de Freitas • Ivo Domingues do Prado • Dásio Franco de Moraes • Francisco Severino Franco • João Batista Vilela Fratari Licenciou (26/08/77) Renunciou (28/09/78) Assumiu Antônio Rosado da Silva
10° 01/02/83 A 31/12/88	João Batista de Lima	Walterson Luiz do Prado	<ul style="list-style-type: none"> • Vicente Ferreira de Queiroz/83 • Nivaldo Domingues da Silva • Isac Francisco de Queiroz • José Francisco Cândido - Licenciou (Assumiu Américo José da Silva até Dez/87) • Eurico de Souza Barbosa • Gerson Medeiros (Licenciou) Assumiu Sinésio Teixeira Brito 11/02/83 até o final • Pio Cândido da Silva • Ailson Martins Santos • Adalto Ribeiro Franco • Onício Firmiano da Silva • José Severino Filho (Juquinha)
11° 01/01/89 A 31/12/92	Lourival Domingues Franco	Isac Francisco de Queiroz	<ul style="list-style-type: none"> • Ailson Martins Santos/89 • Adalto Ribeiro Franco/91 • Antão Santa Rosa de Medeiros • Aramis Pedro de Oliveira • Jairo Rodrigues de Freitas • Jeovaks José dos Santos • Luismar Pereira • Mauro Pereira dos Santos • Nivaldo Domingues da Silva • Paulo Cabral de Lima • Roberto Lopes de Assis
12° 01/01/93 A 31/12/96	Dr. Antônio Celso Andrade Domingues	Nivaldo Domingues da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Roberto Lopes de Assis – presidente 1993 • Adroaldo Alves Goulart • Antônio José de Queiroz – presidente 1996 • Donizete Barbosa de Freitas • Dimas Lourenço Freire • Gilto de Oliveira Borges • Isac Francisco de Queiroz(Faleceu 15/03/95) • Luismar Pereira • Odélio Domingues da Costa • Renato José de Paula – presidente 1994 • Sílvio Antônio de Oliveira – presidente 1995 • Pedro Rodrigues Barbosa (Emp. em 20/03/95)

<p>13°</p> <p>01/01/97</p> <p>A</p> <p>31/12/2000</p>	<p>Dr. Lourival Domingues Franco</p>	<p>Domingos Jacinto Faria</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antônio José de Queiroz- presidente 1999 • Dimas Lourenço Freire – presidente 1997 e 2000. • Donizete Barbosa Freitas; • Donizete Lima Franco; • João Adão Guimarães; • João Evangelista de Souza; • José de Oliveira Medeiros; • Luismar Pereira (faleceu 07/12/97); • Renato José de Paula – presidente 1998 • Rosilei Domingues Pereira e Silva; • Sílvio Antônio de Oliveira; • João de Deus de Lima; (Emp. 15/12/97); • Adroaldo Alves Goulart (Emp. 06/07/98)
<p>14°</p> <p>01/01/2001</p> <p>A</p> <p>31/12/2004</p>	<p>Adalto José da Fonseca Lima</p>	<p>Paulo Antônio do Prado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Almir José Costa Bernardes; • Antônio José de Queiroz; • Donizete Barbosa de Freitas; • Gilto de Oliveira Borges – presidente 2002; • Francisco Chagas de Oliveira; • Iara Maria Franzão Ferreira – presidente 2004; • João Batista de Miranda; • João de Deus de Lima – presidente 2003; • João Valcy de Medeiros – presidente 2001; • Reginaldo Donizete Oliveira; • Renato José de Paula.
<p>15°</p> <p>01/01/2005</p> <p>A</p> <p>31/12/2008</p>	<p>Antônio Celso Andrade Domingues</p>	<p>Elaine Franco Queiroz Domingues</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Almir José da Costa Bernardes – presid. 2005; • Antônio José de Queiroz – presidente 2006; • Gilberto Quirino de Souza; • João Batista de Medeiros – presidente 2007; • João Valcy de Medeiros; • José de Oliveira Medeiros – presidente 2008; • Lindomar Rosa de Miranda; • Wander José dos Santos; • Weliton Pereira de Lima.
<p>16°</p> <p>01/01/2009</p> <p>A</p> <p>31/12/2012</p>	<p>Antônio Celso Andrade Domingues</p>	<p>Antônio José de Queiroz</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gilberto Quirino de Souza – presidente 2009. • Hélio Milton Alves Araújo – presidente 2011. • Henrique Roberto da Silva; • João Batista de Medeiros; Presidente 2010. • João Valcy de Medeiros; • Marcondes Pereira de Lima; Presidente 06/10/2012 a 31/12/2012. • Nehie Ferreira El Bayer Franco; Presidente 01/01/2012 a 05/10/2012. • Wander José dos Santos; • Weliton Pereira de Lima;

17° 01/01/2013 A 31/12/2016	Genésio Franco de Morais Neto	Wellton Ferreira de Lima	<ul style="list-style-type: none"> • Almir José da Costa Bernardes; • Carlos Cesar de Queiroz; • Francisca Vânia de Oliveira Silva; • Francisco de Assis Vilela Tostes; • Gilberto Quirino de Souza; • Henrique Roberto da Silva = Presid.2014; • João Valcy de Medeiros; • Joaquim José de Lima; • Leandro Fagundes Silva; • Nehie Ferreira El Bayeh Franco; • Marcondes Pereira de Lima = Presid.2013.
18° 01/01/2017 A 31/12/2020	Isper Salim Curi	Renato José de Paula	<ul style="list-style-type: none"> • Ângelo José Miranda; • Antônio José de Queiroz; • Edson Gonçalves Pinheiro; • Eudécio Rezende de Freitas = Presid.2017; • Eurípedes Henrique Andrade; • Francisco de Assis Vilela Tostes; • Henrique Roberto da Silva = Presid.2016; • Joaquim José de Lima; • Marcos Cleber Arantes Santos; • Wellton Ferreira Lima; • Zilmar Balbino Pereira Filho.

3- PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO.

Santa Vitória se destaca pelo o quantitativo de eventos realizados no Município durante todo o ano, sendo:

- **A festa da virada:** Chamada popularmente de REVEILLON, acontece na Praça Francisco dos Reis Goulart, a festa é uma das opções para o cidadão santa-vitoriense comemorarem a chegada do ano novo, sendo o acesso gratuito, regada com shows musicais, sorteios de premiações e danças.



Foto 4: Festa da Virada

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Carnaval de Santa Vitória:** Acontece na Praça Francisco dos Reis Goulart em comemoração as festividades do carnaval, em ambiente familiar, com atrações diversas, tendo matinês destinados

ao público infantil e bandas que tocam desde marchinhas de carnaval a Axé.



Foto 5: Carnaval de Santa Vitória.

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Cavalgada de Perdilandia a Santa Vitória-** A Cavalgada acontece desde o ano de 2006 e tem se tornado uma das melhores festas da cidade. Sempre acontece no mês de maio, nas semanas que antecedem a EXPOSANTA, (Festa Agropecuária em comemoração ao aniversário da cidade), acontece na Praça Central “Aparício de Almeida” do Distrito de Perdilandia-MG, com abertura na Sexta-feira, regado a música sertaneja e churrasco no espeto de forma gratuita e no sábado acontece o famosa “Cavalgada”, onde nos últimos eventos registraram a participação de mais de 1.000 mil cavaleiros, que percorrem o trajeto de Perdilandia-MG a Santa Vitória-MG, com saída pela manhã e chegada no Parque de Exposição Salustiano Morais por volta das 18 hs.



Foto 6: Cavalgada

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Exposanta:** Exposição agropecuária, com shows todos os dias, barracas com alimentação variada, camelôs de todos os setores, parque de diversões, exposição e feira de animais, estandes de produtos artesanais e rodeios. E a festa mais importante para o município, pois marca o aniversário da cidade, que tem como padroeira Nossa Senhora das Vitórias.



Foto 7: Exposanta

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Festejo de São Cristóvão:** A festa acontece em frente à Igreja de São Cristóvão e conta com uma programação artística com shows sertanejos. Conta também com Praça de Alimentação, almoço beneficente, carreata e bênçãos aos motoristas e veículos, segundo a tradição católica.



Foto 8: Festejo de São Cristóvão

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Festa da Padroeira:** Festa promovida pela comunidade da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias. A festa, que acontece ao lado da Igreja Matriz de Santa Vitória, tem a entrada franca todos os dias. Os quatro dias de festividades reservam show com a banda, leilões, danças, playground, culinária, feira cultural e exposição de artesanato.



Foto 9: Festa da Padroeira

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Cruzada Gospel de Santa Vitória:** O evento tem por objetivo atender à população evangélica santa-vitoriense. É uma festa organizada pelo Conselho de Pastores de Santa Vitória, com apoio da Prefeitura e Câmara Municipal. Conta com uma programação intensa, vários cantores evangélicos de renome nacional e internacional.



Foto 10: Cruzada Gospel de Santa Vitória

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Junião da Alegria:** A Secretaria Municipal de Educação e Cultura realiza esta festividade, com o objetivo de interação e lazer, entre as escolas e toda comunidade. O evento conta com diversas brincadeiras para crianças, danças, músicas e culinárias típicas.



Foto 11: Juninão da Alegria

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Congada:** Também dita como congo. Mescla cultos católicos com africanos num movimento sincrético. É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música.



Foto 12: Congada

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Folia de Reis:** Reisado ou Festa de Santos Reis, é uma manifestação católica, cultural e festiva, classificada sobre tudo no Brasil como manifestação folclórica, comemorativa da festa religiosa da Epifania do Senhor ou Teofonia, que se caracteriza por celebrar a Adoração dos Magos ao nascimento de Jesus Cristo é uma festa popular e tradicional brasileira. Trata-se de uma das festas folclóricas mais emblemáticas do país.



Foto 13: Folia de Reis

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

.Clube de Viola: Resgatam as grandes modas de *viola* do passado, através da música, grife country, boates itinerantes e associados.



Foto 14: Clube da Viola

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

- **Catira Vale da alimentação:** A Catira, também chamada de Cateretê, é uma dança coletiva e popular do folclore brasileiro. Essa dança folclórica é marcada pela batida dos pés e das mãos movimentadas pelo ritmo da música, que por sua vez, é produzida pela viola caipira. Por esse motivo, a moda de viola é o ritmo mais empregado. Ela é formada geralmente por dois violeiros e um grupo de, no máximo, dez integrantes. Mas, devemos observar que isso pode variar dependendo do local onde ela ocorre.



Foto 15: Catira Vale da Alimentação

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória-MG

4- ACERVO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO.

4.1-Arquitetura

Santa Vitória ainda preserva alguns exemplares das primeiras edificações ali plantadas. As primeiras edificações foram construídas nas proximidades da Igreja Matriz Nossa Senhora das Vitórias. A malha urbana é homogênea e ortogonal, pelo menos, nas áreas onde as casas datam do período de formação da cidade. Observa-se o processo de requalificação urbana, onde edificações têm seu uso modificado. O residencial que se transforma em comércio ou serviço e vice-versa. As ruas da área central são asfaltadas e os bairros mais recentes já estão com 95% de pavimentação asfáltica. “Na zona rural a maioria das fazendas segue linha arquitetônica colonial, com algumas edificações com linhas mais modernas, pois passaram por reformas, devido ao desgaste provocado pelo tempo, e outras, em bom estado de conservação”. A primeira igreja foi construída na década de 30, tendo as seguintes características:

A construção é de estilo moderno do 2º quartel do século XX, de partido simples, tendo uma nave simples e o altar-mor, com um crucifixo de gesso. Há um coro de madeira logo na entrada da Igreja. A fachada é lisa com Arco pleno. Por cima do pórtico sobe uma torre. Há, ainda, por cima do pórtico, duas básculas de ferro, também, em Arco Pleno. A torre é arrematada por um friso de concreto, quadrangular, com quatro pequenos coruchéus, em forma de pequenas torres, em cada ângulo. Por cima do friso, sobe uma ponta, triangular, de metal, folheada de zinco. Sendo arrematada por uma cruz de metal. Por cima do pórtico e das duas básculas laterais, existem dois frisos de cimento, sendo interrompidos pela torre. Sua estrutura é de alvenaria de vedação, um pavimento em adro, piso em

cerâmica e forro de madeira.

4.2- Patrimônio Cultural

Sejam eles Bem Tombados ou Inventariados registram o histórico e cultura local, podemos cristalizar a memória de nossa sociedade, as quais, a população local se identifica ou se reconhece, possibilitando existir um sentimento de formação da identidade e de pertencimento.

Desta forma, a importância da valorização do Patrimônio Cultural é ainda mais reforçada, no que se refere ao reconhecimento como sujeitos históricos, bem como de nossos antepassados.

A identificação dos bens passíveis de inventário terá como base de apoio o histórico do município. Esse estudo é uma base para conhecer a origem, o apogeu e o declínio da sociedade, e, conseqüentemente, identificar as edificações, o traçado urbano, os objetos, bem como os costumes e fazeres repletos de significados e valor de expressão referente a cada época vivenciada pela sociedade em questão.

A técnica construtiva adotada nas estruturas arquitetônica e urbanística acompanha a evolução sociocultural e econômica de um povo, deixa à mostra a matéria prima empregada. A análise clínica em campo, dos elementos citados acima, vai permitir identificar vários bens passíveis de inventário.

Os objetos utilitários, ornamentais, de adorno, de admiração, dentre outros, estão repletos de significado coletivo, com características religiosas, morais e até sociais. Esses objetos devem ser inventariados.

A observação e a investigação sobre os costumes, festas folclóricas, festas populares, o artesanato, a culinária e demais formas de expressão, permitem identificar os valores primordiais e básicos de um povo.

O meio natural físico ambiental em que uma sociedade vive, molda os costumes e referências dessa sociedade. Assim, torna-se imperativo a descrição do ambiente natural, sítios, conjuntos paisagísticos, etc.

Para inventariar os diversos bens com valor de expressão, adotamos a metodologia do EIPHA/MG que os classifica como: Bens Imóveis - estruturas arquitetônicas e urbanísticas; Bens Móveis Integrados - ex: retábulos, painéis, outros; Bens Móveis - objetivos litúrgicos como imagens, paramentos, etc. , utilitários como mobiliário, utensílios e outros; Arquivos- acervo público ou privado; Patrimônio Arqueológico- sítio destruído, pré-histórico, etc. , Sítios Naturais - paisagístico, espeleológico, paleontológico e outros e Patrimônio Imaterial modos de fazer, celebrações, expressões e lugares.

4.2.1 - Patrimônio Arqueológico

Embora não tenham sido identificados bens referentes a patrimônio arqueológico o que não descarta a possibilidade de encontrar outros bens desta categoria, em momento posterior.

4.2.2 Sítios Naturais

Embora não tenham sido identificados bens referentes a Sítios Naturais, o que não descarta a possibilidade de encontrar em momento posterior.

4.3 Patrimônio Protegido por Tombamento

Igreja de Nossa Senhora das Vitórias - Bem Imóvel

Localização: Av. Genésio Franco de Moraes, s/n - centro Decreto de tombamento nº 1.387/2002
Dossiê enviado ao IEPHA em 15/04/2001



Foto 18: Antiga igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias.

Foto: Imprensa. Prefeitura, 2019.

1. Imagem de Nossa Senhora das Vitórias - Bem móvel

Localização: Secretaria de Igreja da Matriz Decreto de tombamento nº 1.583/2003 - 20/03/2003 Dossiê enviado ao IEPHA em 15/04/2002



Figura 19: Bem Tombando – Imagem de Nossa Senhora das Vitórias. Decreto de tombamento n° 1.583/2003

Fonte: Imprensa Prefeitura de Santa Vitória. 2019

2. Casa de Cultura - Bem Imóvel

Localização: Av. Genésio Franco de Moraes,

Decreto de tombamento n° 764/1989 em 27/03/1989 Dossiê enviado ao IEPHA em 15/04/2002



Foto 20: Casa Da Cultura “Anibal Clemente de Souza”

Foto: Imprensa. Prefeitura, 2019.

3. Serra do Tatu - Bem Paisagístico

Decreto de tombamento nº 1.585/2003 em 27/03/2003 Dossiê enviado ao IEPHA em 15/04/2002

- Não possui bens tombados para o nível Estadual.
- Não possui bens tombados para o nível Federal.



Foto 21: Serra do Tatu
Foto: Imprensa. Prefeitura, 2019.

4. Capela Nossa Senhora Aparecida

Decreto de tombamento nº 3.080/2009 de 02 de abril de 2009.



Foto 22: Capela Nossa Senhora Aparecida
Distrito de Perdilândia-MG.
Foto: Imprensa Prefeitura, 2019.

4.4 Bens Inventariados

1. Cemitério



Foto 23: Cemitério Municipal “São Vicente de Paulo”
Foto: Imprensa Prefeitura, 2019.

2. Igreja Matriz



Foto 24: Igreja Matriz Nossa Senhora das Vitórias
Foto: Imprensa Prefeitura, 2019.

3. Ipê



Foto 25: Ipê
Foto: Imprensa Prefeitura, 2019.

4. Praça Antônio de Queiroz Ferreira



Foto 26: Praça Antônio de Queiroz Ferreira
Foto: Imprensa Prefeitura, 2019.

5. Praça Francisco dos Reis Goulart

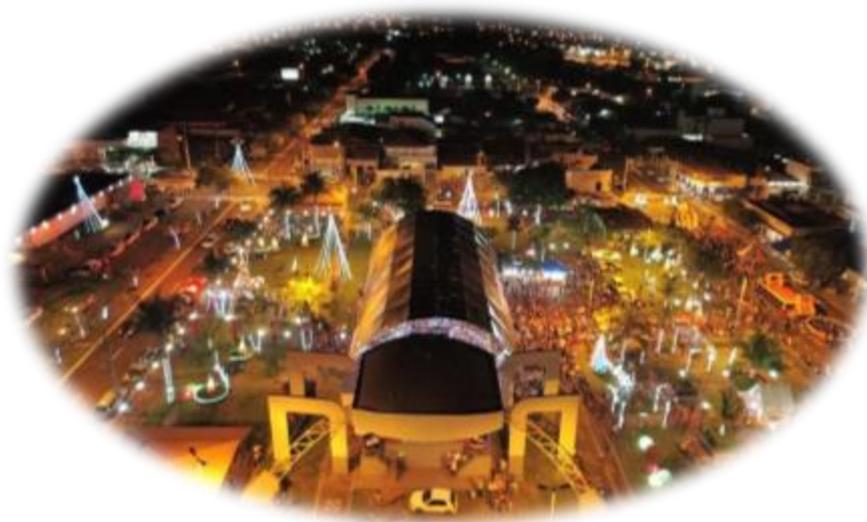


Foto 27: Praça Francisco dos Reis Goulart
Foto: Imprensa Prefeitura, 2019.

6. Prefeitura



Foto 28: Paço Municipal "Luis Pereira"
Foto: Imprensa Prefeitura, 2019.

5- OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES AO MUNICÍPIO

5.1- Cartografia

Santa Vitória - MG



Figura 29: Localização de Santa Vitória no Brasil $18^{\circ} 50' 20'' S 50^{\circ} 07' 15'' O$
Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre, 2019



Figura 30: Localização de Santa Vitória no Estado de Minas Gerais
Fonte: Wikipédia, A enciclopédia livre. 2018



Figura 31: Mesorregião Estadual na qual pertence o município de Santa Vitória. Escala Gráfica

Fonte: <http://www.defensiveagrovant.com.br/category/noticias/page/27/>. Acesso: 20/08/19

A Mesorregião Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba é formada por 66 municípios que, por sua vez, estão organizados em sete microrregiões - Microrregião de Uberaba, Uberlândia, Patrocínio, Patos de Minas, Araxá, Frutal e Ituiutaba e onde se localiza o município de Santa Vitória.

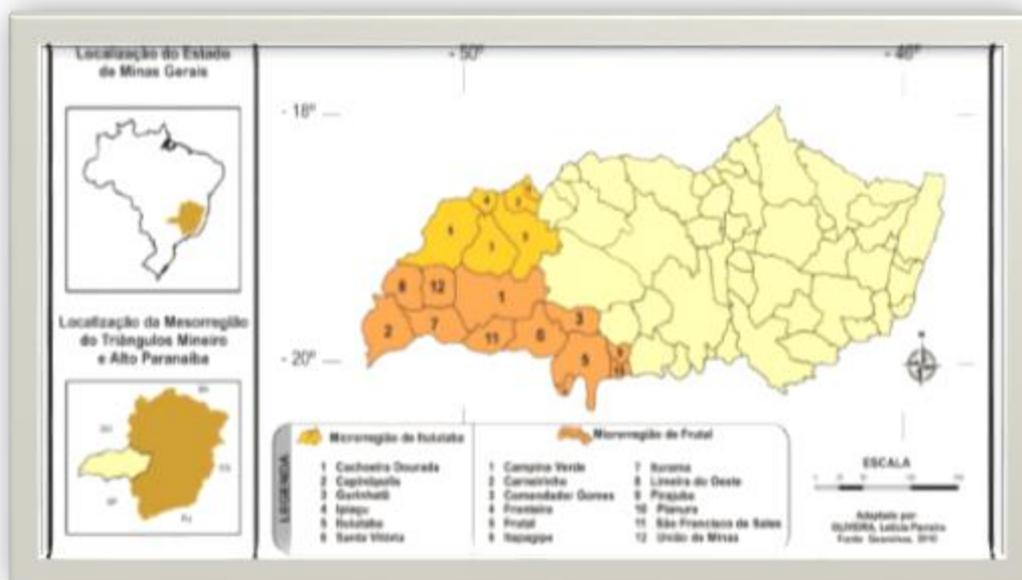


Figura 32: Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)

Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.



Figura 33: Município de Santa Vitória em Minas Gerais
Fonte: www.google.com, 2019

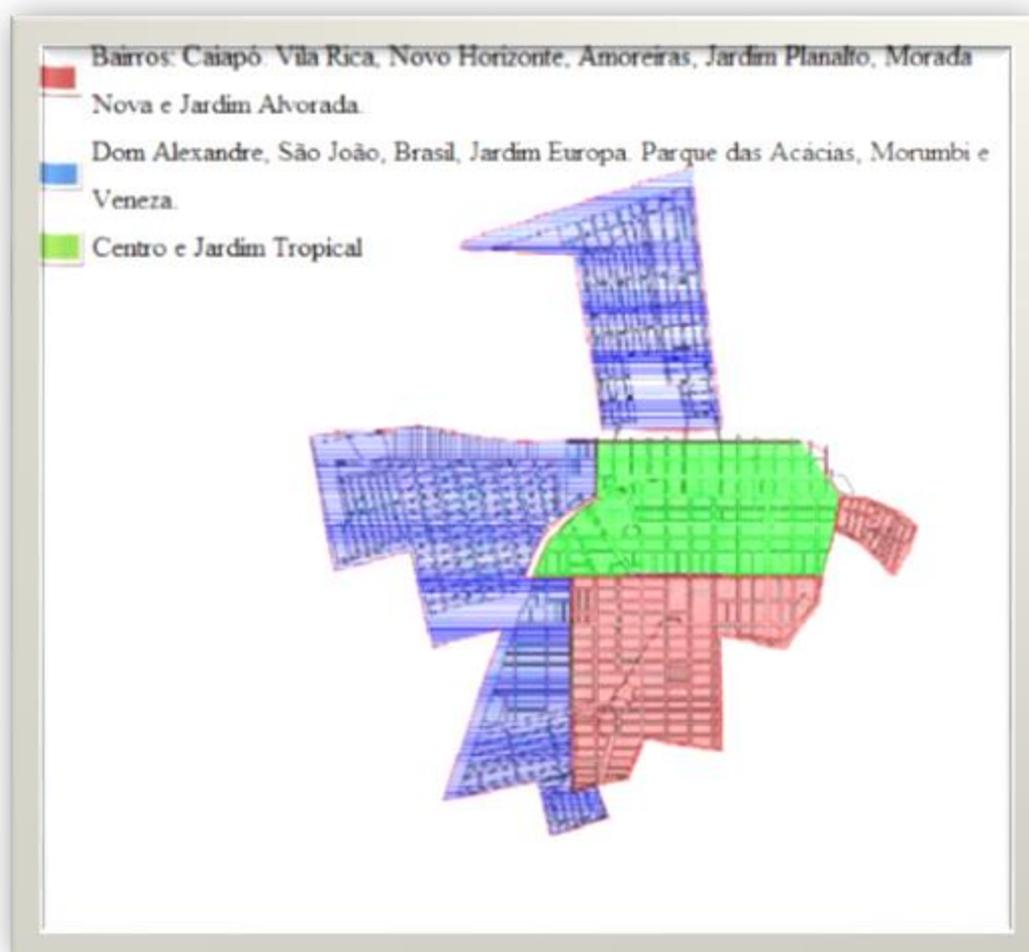


Figura 34: Bairros de Santa Vitória em Minas Gerais
Fonte: <https://www.santavitoria.mg.gov.br/2017/04/prefeitura-divulga-cronograma-da-coleta-seletiva-em-santa-vitoria/>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

5.2- Brasão do Município



Figura 35: Brasão do Município de Santa Vitória
Fonte: www.santavitoria.mg.gov.br/o-municipio, 2019

No Brasão do Município de Santa Vitória- MG estão representadas as riquezas da região, num momento áureo em que o município foi denominado de "Vale da Alimentação" pela abundância de produção e pela grande riqueza de vários produtos agropecuários, produção de energia elétrica e pesca.

A Imagem do Brasão no centro, a figura da cabeça de um bovino, que representa até os dias de hoje, a grande produção da pecuária, tanto de corte como leiteira.

À direita, fios e postes de energia elétrica que através da Hidrelétrica de São Simão distribui a energia por todo o Estado de Minas Gerais e por grande parte do Território Brasileiro.

À esquerda, o peixe, grande fonte de alimentação e renda para muitos moradores.

Ladeados pelas culturas de arroz e milho que naquela época representavam as maiores plantações cultivadas em nosso município, podendo ser comparadas com as atuais lavouras de cana de açúcar.

5.3- Da Área Territorial

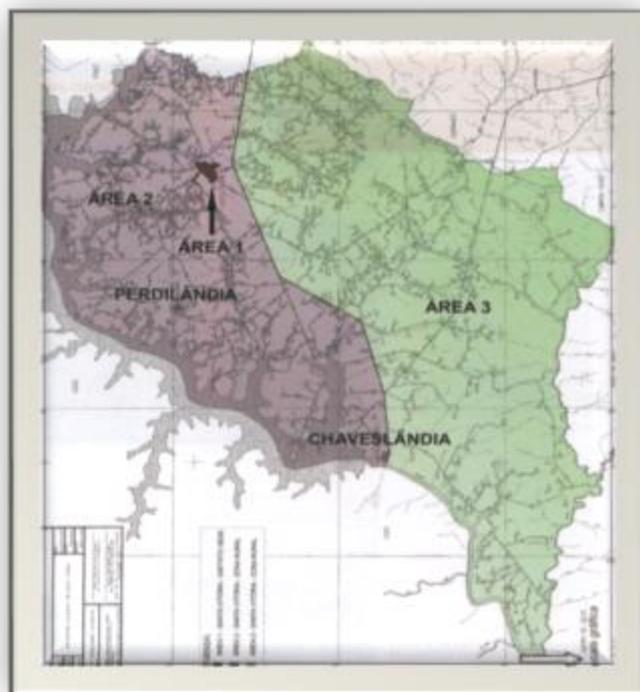


Figura 37: Mapa de toda a extensão do município: Distrito Sede- Área 1 / Área Rural: Área 2 / Área Rural: Área 3

Fonte: Laudo do Estado Atual dos Bens Tombados pelo Município. Relatório de Atividades do Setor do Patrimônio. Exercício 2008. Ano 2007.

- Rural: 2.996,357 Km²
- Urbana: 5.000.000 m²
- Total: 3001,357 Km², dos quais 337.5 são banhados pelas águas do Rio Paranaíba (barragem de São Simão - GO).

5.4- Divisão Territorial - Características Geográficas

Não existe um estudo geográfico detalhado de nosso Município sobre este aspecto. Sabe -se, porém, que sua altitude oscila entre 640 m (Serra da Catingueira) e 389 m (represa de São Simão).

O relevo das terras de Santa Vitória tem índices de altitude que oscilam entre 300 a 800m.

Santa Vitória possui um complexo de seis serras, entre as quais se destacam a do Tatu e dos Patos. Antes da década de 1970, havia predominância de matas ao invés de campos. Estes foram abertos para a maior exploração na região da criação de gado.

Esta, a mais importante, dada a sua extensão e também por nela estarem localizadas as nascentes de alguns córregos e ribeirões de maior relevância do município. Santa Vitória está situada a 530 m de altitude e tem como coordenadas geográficas 18°50'2" de Latitude Sul e 50° 8' de Longitude W.G.R.

Os principais acidentes geográficos: Serra do Tatu e Serra do Cachimbo. Vegetação e Cerrado

- Plano: 95%
- Ondulado: 0.5%

O clima Predominante quente, agente intempérico de grande importância em nossa região, responsável maior pela notável espessura do manto de material solto (rigolito) existente no Município. Não são registradas temperaturas superiores a 45° e nem inferiores a 3°C abaixo de zero. Com chuvas regulares de Verão (outubro a Fevereiro).

5.5- Hidrografia:

É banhado pelos rios Paranaíba e Tijuco, cinco ribeirões sendo os principais: São Jerônimo e Ribeirão dos Patos. O município é cortado por 85 córregos, entre eles: Córrego do cachimbo, Pastinho, Bebedouro, Divisa e outros:

Rio Paranaíba - no qual está localizada a Barragem de São Simão - GO (da CEMIG), onde está sendo construído o Porto Hidroviário - no Distrito de Chaveslândia, município de Santa Vitória. A área para a implantação do Distrito Industrial foi adquirida pelo Município e doada à CDI/MG - Companhia dos Distritos Industriais/Minas Gerais.

- Rio Tijuco, Ribeirão do Canal, Ribeirão dos Patos, Ribeirão de São Jerônimo Grande, Ribeirão da Invenada, Ribeirão Arantes, Represa de São Simão, Córrego do Cachimbo, Córrego do Arapuá, Córrego da Limeira, Córrego do Bebedouro.

Áreas Rurais	Nascentes de córregos
Faz. Rodrigo	Ribeirão Invernada
Faz. Sítio Primavera Petronília	Córrego da Divisa
Faz. Sítio Primavera Petronília	Córrego Taberao
Faz. Bela Vista Luiz	Córrego do Lopes
Faz. Água Bonita Debral	Córrego Sassafras
Faz Retiro Ernesto	Córrego do Balsamo
Faz. Mandala Antonio	Córrego Catanduva
Serra do Tatu	Córrego do Cachimbo
Cabeceira do Arapuá Vilmar	Córrego Arapuá
Faz Bom Jardim Luiz	Córrego Retirinho
Faz. Mimosa Geraldo	Córrego do Patinho
Faz. Jose Julio	Córrego do Bebedouro

Figura 40: Principais fazendas com suas respectivas nascentes.

Fonte: Plano Diretor do Município de Santa Vitória, 2012.

5.6-Das terras:

As terras do Município de Santa Vitória são férteis e próprias para a agricultura. São mais de 300 mil hectares de terras tipo latossolo vermelho e latossolo roxo, margeando as represas formadas pelas usinas hidrelétricas de São Simão e Ilha Solteira. Fazendo parte do Planalto Central, é formado o Município por terras planas e de fácil mecanização tomando-se barato a conservação do solo. Em razão do baixo teor de alumínio, as terras são próprias para o cultivo da cana-de-açúcar, dispensando o uso do calcário, o que reduz ainda mais o custo de produção.

O gado de corte e leite ocupa quase a totalidade do Município. Os produtores rurais, na sua grande maioria pequenos produtores, procuram diversificar suas atividades no campo, em busca de melhorar os rendimentos de sua propriedade.

5.7 -Território e Ambiente²

Apresenta 85.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 96.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 9.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Quando comparado com os outros municípios do Estado, fica na posição 128 de 853, 18 de 853 e 590 de 853, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 662 de 5570, 667 de 5570 e 2862 de 5570, respectivamente.

² IBGE, Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-vitoria/panorama>, Pesquisado em: 28 de janeiro de 2020

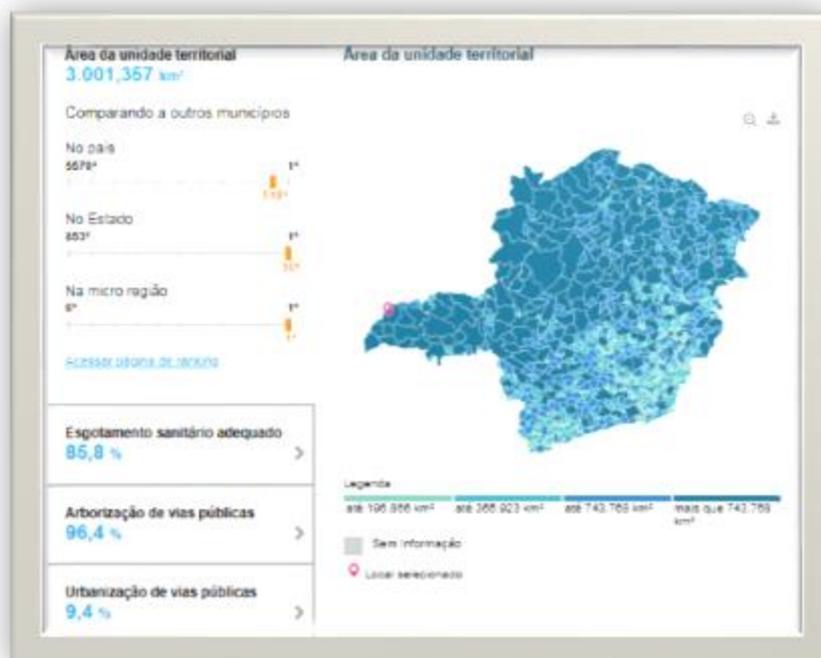


Figura 48: Área de Unidade Territorial

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.28. 2017

5.8-Perdilândia

Perdilândia é um distrito de Santa Vitória e foi fundada em 1946, localizado a 24 km da Sede do Município. Está próximo às margens da Represa de São Simão, mas não é banhado pelas suas águas. Suas terras pertenciam, no século XVIII, à antiga sesmaria de Antônio Pires de Campos que englobava todo o nariz de Minas, do Rio Grande ao rio Paranaíba. Mais tarde, já no século XIX, a região pertencia à fazenda São Jerônimo Grande que ia do Rio da Prata até o Rio São Domingos e o Rio Paranaíba tomando toda a área de Santa Vitória, parte do município de Guinhatã e da Serra Seis Irmãos.

Sua economia é basicamente provida da pecuária. Possui uma via principal pavimentada e vias transversais em terra, uma praça e um Posto de Saúde. As casas são de construções antigas, o comércio é representado por um antigo armazém que comercializa gêneros alimentícios e produtos de consumo diário.

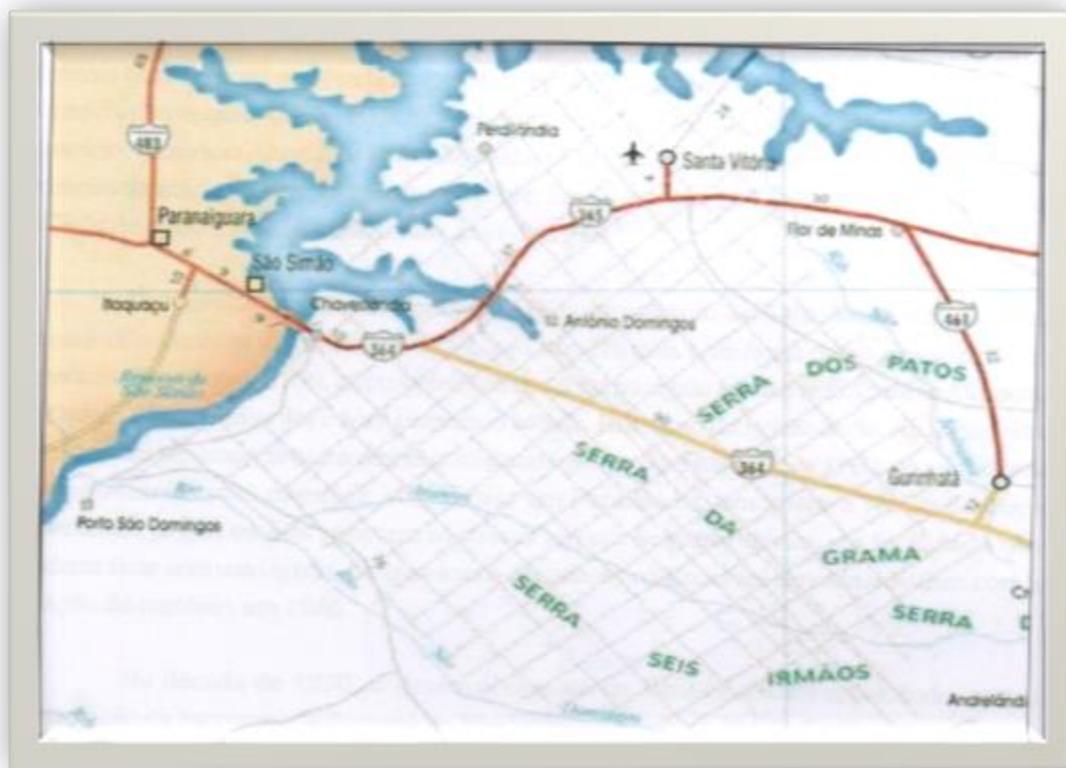


Figura 49: Mapa da região de Santa Vitória, incluindo Perdilândia e Chaveslândia: as cidades de Gurinhatã-MG, Paraquara-GO e São Simão e parte da Resenha de São Simão.

Fonte: Laudos de avaliação do Estado de Conservação dos Bens Tombados. Complementação do Dossiê de tombamento de bem imóvel Capela de Nossa Senhora Aparecida. Exercício 2011. Ano 2009.

A fazenda de São Jerônimo Grande foi dividida entre os herdeiros e os herdeiros deles até que não havia mais uma grande fazenda e sim pequenas extensões de terras que foram novamente vendidas ou redivididas. Esse processo lento de ocupação da terra no município de Santa Vitória foi modificado com a expansão para o oeste proporcionada pelas diversas obras do Presidente Juscelino Kubitschek, nos anos de 1950 e 1960. Isso refletiu diretamente na formação do distrito de Perdilândia que começou a ser habitado no segundo quartel do século XX. O nome do lugar se refere ao Córrego da Perdida que passa próximo ao povoado.

Em 1940, a estrada de automóveis e tropas que ligava Minas a Goiás passava em Perdilândia, seguia para a antiga Chaveslândia, ainda município de Santa Vitória, e atravessava o Rio Paranaíba na altura da antiga São Simão - GO. O distrito era, então, um local de passagem e iniciou-se a partir de uma venda e, mais tarde, um armazém. Segundo o Sr. José Severino Filho, a primeira venda foi do Sr. Aparício Almeida que era imigrante do Oriente Médio. Chegou a São Paulo, provavelmente, no segundo quartel do século XX. Ele era mascate e vendia remédio contra malária. Chegou a Perdilândia nos anos de 1940, comprou algumas terras e abriu sua venda nos anos de 1950. O Sr. Aparício era casado com D. Cecília Almeida e teve quatro filhos: Célia Almeida, José de Almeida, conhecido como Zezé do Aparício, Maurício Almeida e Paulo Almeida. O Sr. Maurício Almeida foi o proprietário da primeira farmácia de Perdilândia que hoje não funciona mais. D. Cecília Almeida faleceu na década de 1960 e o Sr. Aparício, nos anos

de 1980.

O segundo comércio da Perdilândia foi o armazém do Sr. Alípio Waldemar da Silva, construído também na década de 1950, mas não era uma referência como a venda do Sr. Aparício. Nos anos de 1950, os proprietários de terras na região eram o Srs. Aparício Almeida, Jerônimo Alves Bernardes e José Francisco Muniz. Em torno da venda do Sr. Aparício, eles construíram algumas casas e assim constituiu o povoado. Nos anos de 1960, os moradores se organizaram para construir uma capela em Perdilândia, em honra a Nossa Senhora Aparecida, já que os fiéis rezavam as missas em um pequeno rancho e a localidade não poderia ficar sem uma igreja. Nessa mesma década, Perdilândia foi elevada a distrito com a criação do cartório, em 1966.

Na década de 1970, o desenvolvimento de Perdilândia foi seccionado com a construção da barragem da Represa de São Simão. A Represa de São Simão foi construída no início da década de 1970 e inaugurada em 1975. Segundo o Sr. Geraldo Vitoriano de Oliveira após a inundação, a estrada que ligava Minas a Goiás mudou de lugar e os automóveis pararam de passar em Perdilândia. O comércio do distrito foi reduzido e passou a atender apenas aos moradores da localidade. Chaveslândia e São Simão, que ficavam às margens do rio e faziam parte do antigo percurso que seguia por Perdilândia foram inundadas e novas cidades foram construídas para seus moradores. Uma ponte foi construída na nova São Simão e Perdilândia ficou fora do trajeto e da estrada, tornando-se assim, um lugarejo com pouca movimentação.



Figura 50: Área Urbana de Perdilândia.

Fonte: Plano Diretor do Município de Santa Vitória, 2012.

5.9 - Chaveslândia

Chaveslândia é um distrito que pertence ao município de Santa Vitória (Minas Gerais). Chaveslândia situa-se as margens do Rio Paranaíba (BR-364) e faz divisa com São Simão (Goiás), com distância de 51 Km da sede do Município. Atualmente lá vivem mais de 2.000 habitantes.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, foram criados os distritos de Chaveslândia e Perdilândia e anexados ao município de Santa Vitória. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

É uma cidade pavimentada, possui sistema e apresenta traçados regular, sistema de abastecimento de água e de coleta de esgoto, iluminação pública e presença de equipamentos urbanos básicos, como escola estadual, posto de saúde e ginásio poliesportivo. As edificações apresentam bom padrão de construção e predominam os estabelecimentos residenciais.



Figura 51: Entrada da cidade de Chaveslândia e a margem do Lado de São Simão
Fonte: Plano Diretor do Município de Santa Vitória, 2012.



Figura 52: Área urbana de Chaveslândia
Fonte: Plano Diretor do Município de Santa Vitória, 2012.

Acontece anualmente, em Chaveslândia, o passeio ecológico, conhecido também como Topesca.



Figura 53: Passeio Ecológico

Fonte: Plano Diretor do Município de Santa Vitória, 2012.



Figura 54: Passeio Ecológico

Fonte: Plano Diretor do Município de Santa Vitória, 2012.

5.10 Sistema Econômico

A economia do município de Santa Vitória cresce a cada ano. A pecuária é bastante desenvolvida com a criação do gado de forma intensiva e extensiva. Existem vários confinamentos de boi na região, pois esta é uma forma de engorda do gado para abate. As atividades econômicas no Município de Santa Vitória – MG são: Agricultura, Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços. A agropecuária representa uma atividade principal, sendo que a pecuária (gado leiteiro e de corte) tem maior destaque na economia do Município, com um desfrute em torno de 20,6% (1º do Estado). É uma atividade de expressiva importância econômica sendo o setor responsável pela maior parte das gerações de emprego e de renda da população. A produção leiteira é de grande destaque no município. Ainda na zona rural, contamos com algumas pequenas granjas e hortaliças que abastecem a zona urbana,

fazendo atendimento na feira local.

Dados recente da produção agrícola e agropecuária de Santa Vitória.

Rebanho

- Bovinos: 271.673 (machos e fêmeas),
- Bubalinhos: 254,
- Suínos: 22.639,
- Ovinos: 4.209,
- Caprinos: 90,
- Equinos: 6.045.

Pecuária de corte

- Números de animais abatidos no ano: 22.740,
- Peso médio de carcaça: 220 kg,
- Produção: 5.002,80 (equivalente carcaça).

Confinamento

- Números de animais confinados ao ano (12 meses): 28.000,
- Peso médio do animal no abate (kg): 540,
- Produção anual estimada: 7.560t,
- Números de animais confinados no trimestre: 50.000.

Pecuária de Leite

- Produção estimada litros/leite/ano: 36.400,000,
- Números de vacas ordenadas: 22.300,
- Produção de leite mensal: 2.800,000,
- Produtividade: 4,11 l/leite/vaca/dia,
- Pastagem formada: 218.175 ha.

Cana de açúcar

- 36.000ha em produção,
- 8.000ha em formação,
- Produtividade média: 67,50t/ha,
- Produção: 2.430,00t.

Milho 1ª safra:

- 1.000 ha,
- Produtividade: 6.000kg/ha,
- Produção: 6.000t.

Soja

- 1.480 ha,
- Produtividade: 3.200kg/ha,
- Produção: 4.736t.

Milho Safrinha (irrigado pivô)

- 180 ha,
- Produtividade: 8.000kg/ha,
- Produção: 1.440t.

Amendoim

- 600 ha,
- Produtividade: 3.500kg/ha,
- Produção: 2.100t.

Seringueira

- 146 ha plantados e em produção
- Produtividade: 2.350kg/coágulo/ha,
- Produção: 343,10t.

Milho Silagem

- 2.300ha
 - Produtividade: 40 t/ha,
 - Produção: 92.000t.

Sorgo Forragem

- 270 ha,
- Produtividade: 40 t/ha,
- Produção: 10.800t.

5.11 Trabalho e Rendimento

Em 2017, o salário médio mensal era de 2.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 43 de 853 e 66 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo ficava na posição 527º de 5570º e 662º de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 731º de 853º, dentre as cidades do estado e na posição 4531º de 5570º, dentre as cidades do Brasil.

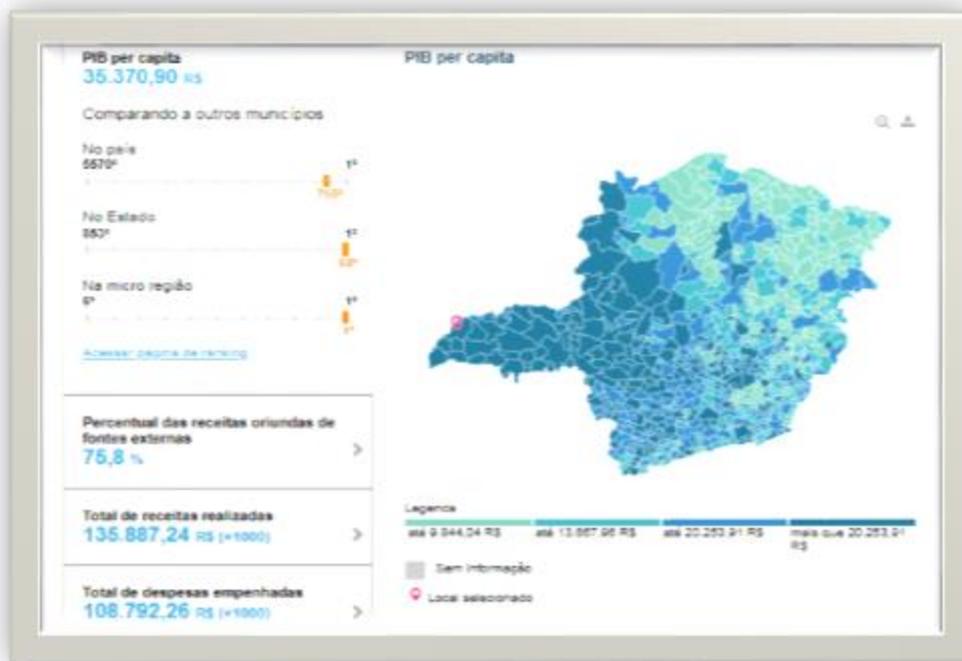


Figura 55: PIB per capita

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.28. 2017

5.12 Sistema de Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18,25 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2,7 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 218º de 853º e 99 de 853º, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1334º de 5570º e 1252º de 5570º, respectivamente.

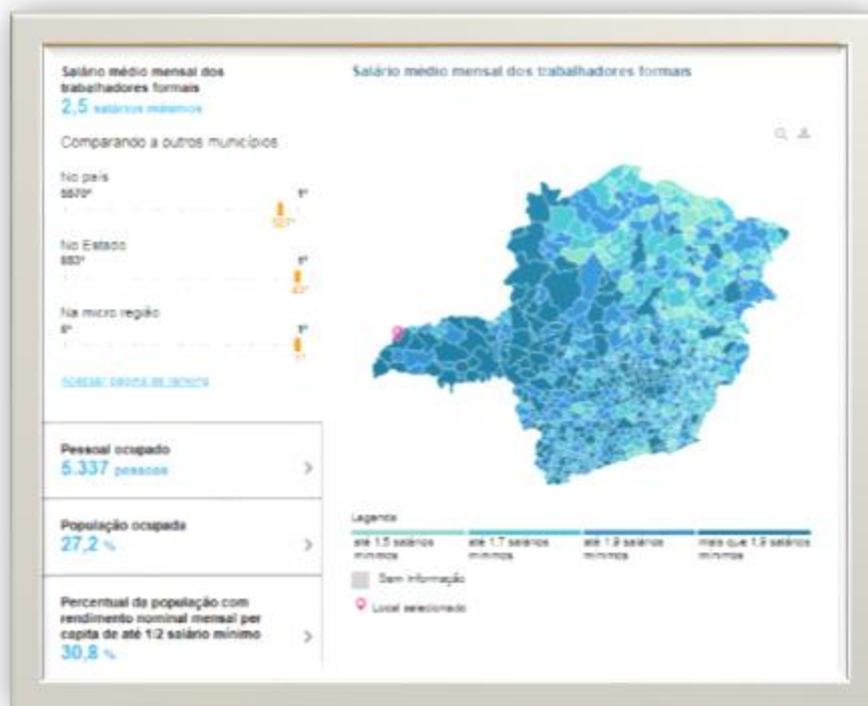


Figura 56: Mortalidade Infantil

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.28. 2017

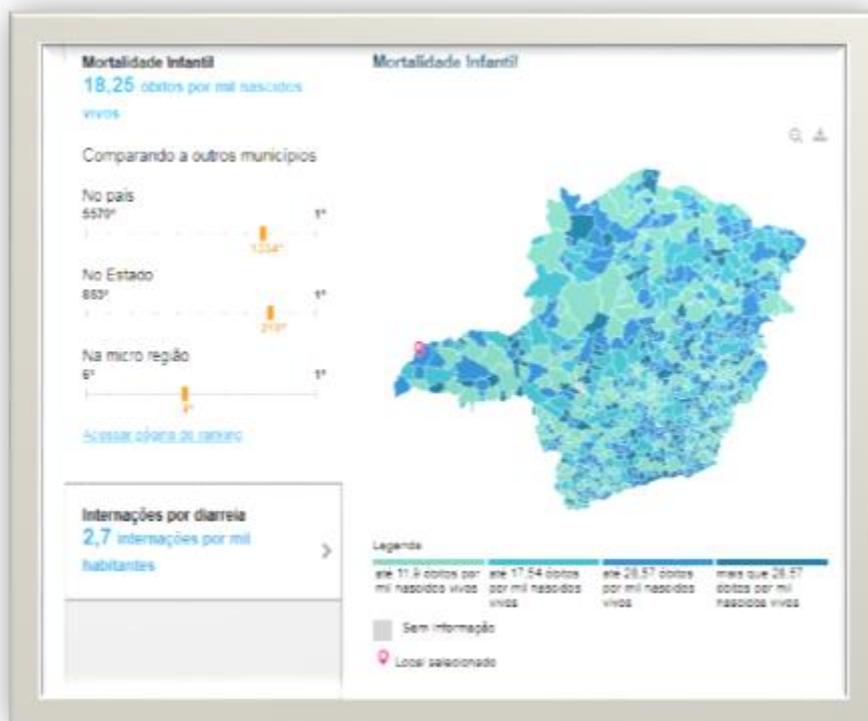


Figura 57: Mortalidade Infantil

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.28. 2019

6- REFERÊNCIAS

A cidade. Cliksv- 2005-2019. Disponível em: www.clicksv.com/a-cidade/. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

Bandeira de Minas Gerais. Wikipédia, a enciclopédia livre. 28 de março de 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_de_Minas_Gerais. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

Brasil. Minas Gerais. Santa Vitória. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.28. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-vitoria/panorama>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

Cidades do Meu Brasil. Município de Santa Vitória. 2019. Disponível em: www.cidadesdomeubrasil.com.br/mg/santa_vitoria. Acesso em: 14 de agosto de 2019.

DA SILVA. L. F. **Santa Vitória – MG: Representação do seu espaço geográfico utilizando Geotecnologias.** Monografia (Graduação em Geografia), 86 p. Universidade Federal de Uberlândia / Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – UFU/FACIP. Ituiutaba-MG, 2014

Divulgado o cronograma da Coleta Seletiva em Santa Vitória. 18/04/2017. Disponível em: www.camarasantavitoria.mg.gov.br/noticias/2017/04/divulgado-o-cronograma-da-coleta-seletiva-em-santa-vitoria/. Acesso em: 11 de agosto de 2019

História. Santa Vitória – MG. IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. v.XXVII. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-vitoria/historico>. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

ICMS Cultural. Plano de Inventário. Ano 2015. Exercícios 2017. Município de Santa Vitória-MG

ICMS Cultural. Quadros I/II/III/IV. Projeto de Educação patrimonial. Plano de Inventário. Laudos de Estados Atual dos Bens Tombados pelo Município. Relatório de Atividades do Setor e Patrimônio. Ano 2007. Exercícios 2008. Município de Santa Vitória-MG

ICMS Cultural. Quadro III. Laudos de Avaliação do estado de conservação dos bens tombados. Complementação do dossiê de tombamento de bem imóvel capela de Nossa Senhora Aparecida. Ano 2009. Exercícios 2011. Município de Santa Vitória-MG

ICMS Cultural. Quadros I/II/III/IV. PCL. Relatório de Educação Patrimonial. IPAC. Laudos. Dossiê Capela Nossa Senhora Aparecida, Relatório de Atividades e Investimento. Ano 2009. Exercícios 2010. Município de Santa Vitória-MG

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural. Exercício 2018. Ano 2016. Quadro II.

Municípios de Minas Gerais. Wikipédia, a enciclopédia livre. 22 de dezembro de 2018. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_\(Minas_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_(Minas_Gerais)). Acesso em: 14 de agosto de 2019.

Município de Santa Vitória. 6 Agosto 2019. Disponível em: www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-vitoria.html. Acesso em: 10 de agosto de 2019. ->

OLIVEIRA, Letícia Parreira. **Centralidade Urbana no Pontal do Triângulo Mineiro: Um Estudo Sobre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG)**. Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16218/1/CentralidadeUrbanaPontal.pdf>.

Acesso em: 20 de agosto de 2019.

O Município. Disponível em: www.santavitoria.mg.gov.br/o-municipio/. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

Plano Diretor do Município de Santa Vitória-MG. 2012. Disponível em: <https://santavitoria.mg.gov.br/documentos/legislacao/anexos-plano-diretor-sv-mg.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2019.

Um pouco da História. Disponível em: www.clicksv.com/historia.htm. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

Vereadores. Legislatura Atual. Disponível em: <http://www.camarasantavitoria.mg.gov.br/vereadores/>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.